

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

AFETIVIDADE E LUDICIDADE NAS RELAÇÕES ESCOLARES

Paula Danieli Malanczen (paulinha.malanczen@hotmail.com)

RESUMO – Este texto apresenta um relato de experiência de uma acadêmica de Pedagogia da UEPG, participante do Projeto de Extensão Ludicidade na escola da Infância, ao longo de 2015. A acadêmica em questão frequentou um CMEI em Ponta Grossa, uma vez por semana, acompanhando uma turma de Educação Infantil. Inicialmente, a acadêmica realizou observação participante nessa turma, através da qual, identificou questões problematizadoras para aprofundamento de estudos teóricos e práticos. A afetividade nas relações escolares e familiares foi o tema problematizador eleito pela acadêmica. Tal questão, fundamental para o desenvolvimento integral da criança em processo de escolarização, permeou os planejamentos das ações pedagógicas, realizados na segunda etapa do projeto de extensão, a partir de julho de 2015. As ações realizadas permitiram perceber algumas mudanças nos relacionamentos das crianças com os sujeitos de sua vida escolar. Consideram-se fundamental a participação nesse Projeto de extensão, pois a partir dele é possível repensar a formação pedagógica para os professores e futuros professores, pelo viés da ludicidade e afetividade na Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE – Ludicidade, Afetividade, Formação Docente.

Introdução

O Projeto de Extensão, intitulado Ludicidade na escola da Infância, proposto na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), está sendo realizado, nesse ano de 2015, em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de Ponta Grossa.

Este Projeto é coordenado por duas professoras da UEPG e tem o intuito de fazer com que nós, acadêmicas do curso de Pedagogia, adquiramos vivências, conhecimentos e experiências da docência. O projeto prevê a inserção de três acadêmicas do curso de Pedagogia da UEPG no referido CMEI, sendo que cada acadêmica frequenta uma turma, uma vez por semana, desde o início do ano letivo de 2015. Inicialmente desenvolvemos observações participante nas turmas em que nos inserimos e, a partir disso, problematizamos questões para aprofundamento teórico prático. Na segunda etapa desse projeto, no início de

mês de julho de 2015, tivemos a incumbência de planejar ações pedagógicas para efetivar com as respectivas turmas, visando o cumprimento do objetivo geral do projeto de extensão.

As acadêmicas participantes do projeto de extensão foram inseridas em turmas de três, quatro e cinco anos de idade. Inserimo-nos em uma turma com crianças de cinco anos de idade, turma com duas professoras. Nessa turma, acompanhamos o aprendizado das crianças e a forma como o processo de ensino se articula com o cuidado das mesmas. A partir das observações participantes, consideramos necessário aprofundar o tema da afetividade em sala de aula e no ambiente familiar, de um aluno para com o outro, dos alunos com a professora, e os benefícios que isso os traz no desenvolvimento integral. Percebemos quão importante é criar relações afetivas com as crianças, tanto na escola, quanto no ambiente familiar, pois as crianças retribuem o afeto e crescem se sentindo seguras, felizes, livres.

Dessa forma, acreditamos que a afetividade em sala de aula é muito importante, porque é no espaço escolar que a criança passa a maior parte do tempo e onde aprendem a desenvolver-se e a relacionar-se com outros. Escolhemos esse tema porque percebemos o quanto é importante trabalhar com a motivação, autoconfiança mas principalmente a afetividade da professora com os alunos, da família com as crianças e vice-versa, pois assim elas sentem-se protegidas e mais confiantes na prática de suas atividades (MONDIN, 2015).

Assim, considerando a turma em que nos inserimos durante o primeiro semestre de 2015 (quatro horas semanais), e as questões que emergiram de nossas observações participantes, descreveremos nesse texto a importância da afetividade nas relações escolares que as crianças possuem, umas com as outras, e com a professora da turma, pois, segundo Mondin (2015), cada uma age em sua individualidade, que são herdadas e adquiridas de formas distintas. E buscar trabalhar com elas a afetividade, colocando a em prática.

Objetivos

O objetivo geral do Projeto é compreender a função da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem de crianças da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, as propostas do projeto nos levam a praticar a ludicidade na escola como forma de aprendizado e mostrar que o simples fato de uma criança brincar traz a ela conhecimento e novas aprendizagens.

É muito comum, em nossa sociedade capitalista, o pensamento de que quando se brinca não aprende, ou ainda, que a ludicidade é algo não sério, não importante. (LUCKESI, 1998). Através das reflexões que o projeto nos oportuniza, podemos compreender que

momentos lúdicos como a brincadeira e jogos contribui com o desenvolvimento integral das crianças. Quando a criança está brincando ela se envolve, de tal forma, que acaba por esquecer do mundo á sua volta.

Como objetivos específicos do Projeto de extensão, temos:

Compreender o termo Ludicidade, através dos estudiosos da área e do conhecimento das pesquisas realizadas no Brasil.

Vivenciar atividades lúdicas, valorizando-as como recurso fundamental que diversifica e aprimora a ação docente com crianças.

Articular os conhecimentos teórico práticos adquiridos nas disciplinas de Ludicidade, Corporeidade e Arte e em todas as disciplinas que trabalham com as Metodologias do curso de Pedagogia.

Organizar estratégias didático metodológicas lúdicas para o ensino de conteúdos curriculares na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. (CAMARGO, 2014, p. 5).

Propor atividades lúdicas para as crianças significa explorar uma música, pular, bater palmas, fazer danças, ter uma conversa envolvente, uma brincadeira adequada à faixa etária, um jogo, etc. As crianças demonstram um interesse muito grande por atividades diferentes, despertam curiosidades de participar de cada momento da atividade realizada e muitas vezes nem percebem o quanto estão envolvidas. Nesses momentos é fundamental estimular as relações afetivas entre as crianças.

Referencial teórico-metodológico

Com base nos estudos de Luckesi (1998), compreendemos a importância da ludicidade na infância e o quanto atividades lúdicas fazem bem para o nosso desenvolvimento corporal, emocional, psíquico entre muitos outros bens.

Segundo Luckesi (1998, p. 02):

Brincar, jogar, agir ludicamente, exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente, ao mesmo tempo. A atividade lúdica não admite divisão; e, as próprias atividades lúdicas, por si mesmas, nos conduzem para esse estado de consciência. Se estivermos num salão de dança e estivermos verdadeiramente dançando, não haverá lugar para outra coisa a não ser para o prazer e a alegria do movimento ritmado, harmônico e gracioso do corpo. Contudo, se estivermos num salão de dança, fazendo de conta que estamos dançando, mas de fato, estamos observando, com o olhar crítico e julgativo, como os outros dançam, com certeza, não estaremos vivenciando ludicamente esse momento.

A partir, dessa explicação de Luckesi (1998), entendemos que, com a ludicidade nos envolvemos e esquecemos o mundo ao redor. Ludicidade não significa que somente brincar. É um ato lúdico, toda a ação que nos envolvem plenamente. Ou seja, tudo o que nos faz sentir bem, desperta nossa curiosidade, necessidade ou desejo, nos envolvendo inteiramente. Vale

ressaltar a que atividades lúdicas tem grande importância no desenvolvimento emocional, corporal, psíquico, e que em todas as fases da vida são importantes.

A partir de nossa inserção na turma do Infantil III, observamos assim que a falta de afetividade resulta em agressividade das crianças, a falta de sensibilidade nos relacionamentos entre elas e no fato de brincar, leva às brigas por não estarem ligadas afetivamente. Essa falta de afetividade, de acordo com Mondin (2015), prejudica o emocional e o psicológico da criança que já não tem um bom histórico familiar. Por isso compreendemos que o mais importante é despertar esse ser afetivo nas crianças, para que elas aprendam melhor a conviver com os outros respeitando as diferenças. Porque além de gerar um bom aprendizado, há uma melhor convivência entre as partes envolvidas tornando eficaz o aprendizado. E lhes faz adquirirem valores próprios a serem levados com eles para a vida toda.

Sendo assim, entendemos que as atividades lúdicas e afetivas são fundamentais no contexto cotidiano da escola da infância. “Chamar o grupo de profissionais envolvidos nesse espaço, locus da educação formal da criança, para reflexão acerca da ludicidade se faz necessário nos dias atuais não só porque esse tema é importante, mas também porque é necessário repensar a infância, com suas particularidades e necessidades específicas”. (CAMARGO, 2014);

Considerando isso, entendemos que, segundo Mondini (1989, p. 131 e 132)

O apego pode ser caracterizado como um conjunto de comportamentos, por meio dos quais o indivíduo inicia ou mantém uma relação afetiva estável com um ou mais indivíduos de seu grupo social (Rossetti-Ferreira, 1986). Sua característica essencial reside na busca de proximidade da pessoa que é objeto de apego. Seu aparecimento ocorre durante o primeiro ano de vida da criança, em especial a partir dos seis meses. Durante toda a primeira infância permanece de forma intensa, e aos três ou quatro anos, essa intensidade entra em declínio ou sofre modificações em suas formas de expressão. Daí em diante, os comportamentos de apego tornam-se menos evidentes em intensidade e frequência, todavia persistem durante toda a existência como parte importante do comportamento humano. Dada a influência que o comportamento parental tem sobre o comportamento da criança.

Essa afetividade tem grande importância no desenvolvimento e na sensibilidade das crianças. Porque elas aprendem na escola a traçar relações afetivas para que internalizem com os colegas de classe, na família, que levarão para toda a vida.

Resultados

Através das observações realizadas até esse momento do ano letivo percebemos a falta de afetividade na sala de aula, especialmente nas relações entre a professora e os alunos, quando a conversa entre eles foram permeadas por palavras e gestos ríspidos, agressivos e até

mesmo humilhantes. Percebemos que essas questões ocorrem de forma muito velada no cotidiano e na rotina da turma.

Buscamos assim proporcionar uma atividade em que as crianças se abraçassem, nos abraçassem, conhecessem e praticassem nos seus discursos, palavras e gestos de carinho, respeito e afeto, para trazer à tona a importância da afetividade nas relações. As crianças se divertiram e perceberam o quanto é importante demonstrar apego, carinho, e quanto isso as proporciona um bem estar comum, fazendo-as sentirem importantes e valorizadas. Isso foi percebido por nós, a partir do envolvimento (lúdico) que as crianças demonstraram nas atividades propostas. A partir de pequenos gestos como esses, foi possível notar algumas diferenças no convívio da turma. Percebemos que as crianças ficam mais ligadas umas as outras, criaram vínculos afetivos umas com as outras o que as torna pessoas respeitadas e de valores.

Compreendemos a afetividade no aprendizado e no desenvolvimento das crianças na escola, entendemos assim, que tanto para nós professores e futuros professores, quanto para as crianças é necessária essa afetividade para um melhor desenvolvimento e aprendizado (MONDIN, 2015).

Considerações Finais

O Projeto nos possibilitou vivenciar de perto algumas experiências sobre as relações afetivas entre os personagens que atuam na escola, especialmente, entre professora e alunos, para que possamos aprender a ter um olhar sensível e crítico, necessários ao profissional docente. Sendo assim, fazemos certas restrições de como vamos agir, porque ao usufruir desse olhar crítico percebemos os erros que são cometidos em sala de aula, que muitas vezes passam despercebidos pelo professor que está há muito tempo atuando na escola. A inserção na sala, através desse projeto de extensão, foi muito importante no movimento de nossa formação acadêmica profissional, porque pudemos perceber algumas questões necessárias de se repensar na forma de como conduzir uma turma, no relacionamento afetivo fundamental para o processo de ensino e aprendizagem de crianças.

Depende de nós, futuras pedagogas e professoras, observarmos tudo o que acontece em sala de aula, pois através desse olhar sensível e crítico discernimos e separarmos o que é bom para o nosso crescimento evolutivo e desenvolvimento como atuantes na área da educação.

Por esses e por muitos outros motivos esse Projeto colabora com o nosso desenvolvimento para adquirirmos experiências na nossa futura profissão. E aprender com as experiências o que é bom tanto para nós, quanto para os nossos alunos, que sempre serão os mais prejudicados com atitudes precipitadas.

Referências

LUCKESI, C. Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade. **Cadernos de Pesquisa**, do Núcleo de FAGED/UFBA, vol. 2, n.21, 1998. acesso em julho de 2015

MONDIN, E. M. C. Interações afetivas na família e na pré-escola. **Estudos de Psicologia**. v. 10, n 1, 2005. acesso em julho de 2015

CAMARGO, G. B. Ludicidade na escola da Infância. **XII CONEX**, UEPG. 2014. Disponível em <http://sites.uepg.br/conex/anais/artigos/430-782-1-RV-mod.pdf> acesso em julho de 2015.